



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

Avaliação das Campanhas de Boas Vindas à Zona Costeira da Província de Inhambane



CDS ZONAS COSTEIRAS, 2011

Apoio Financeiro de DANIDA
Projecto de Gestão Integrada da Zona Costeira. Fase III
Componente Desenvolvimento Costeiro

FICHA TÉCNICA

Autores

Jacinta Laissonne (2011). Avaliação das Campanhas de Boas Vindas à Zona Costeira da Província de Inhambane. MICOA/CDS Zonas Costeiras.

Revisão: Equipa Técnica do Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

Foto da capa: (Vista parcial da Praia de Tofinho) Micas Mechisso

Editor: Henriques Balidy

Coordenação Geral

Manuel Victor Poio (Mestrado em Planeamento Territorial e Gestão Costeira)

Equipa Técnica do CDS Zonas Costeiras

Sérgio Salomão Mbié (Licenciado em Geografia)

Micas Mechisso (Licenciado em Geografia)

Alberto Matavel (Licenciado em Engenharia Agronómica)

Alfredo Zunguza (Licenciado em Geografia)

Colaboradores

Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Inhambane

Roberto Narciso Tope (Chefe do Departamento do Educação Ambiental e Género)

I. AGRADECIMENTOS

A equipa que elaborou o presente documento gostaria de agradecer a DANIDA pelo suporte financeiro e `a todas entidades que apoiaram a realização deste trabalho, em todas as suas etapas, em especial ao Director do Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras, Dr. Hermes Pacule, pela análise crítica desenvolvida durante a realização e finalização do presente trabalho e, ao Dr. Chistopher Horris pelo seu empenho na efectivação deste trabalho.

Agradecemos igualmente aos técnicos das diferentes Direcções Provinciais de Inhambane (DPCA, DPTur, ADMAR, DPPescas, CMCI) pelo seu empenho na transmissão das diferentes experiências e conhecimentos adquiridos durante a realização das CBV's. De igual forma, endereçamos os nossos agradecimentos às comunidades locais e aos operadores turísticos pela facilitação nos levantamentos de campo.

Por fim agradecemos aos funcionários do CDS-ZC, em especial ao motorista Orlando Simbine pelo esforço desenvolvido durante o trabalho de campo.

II. ACRÓNIMOS

ADMAR	Administração Marítima
CBV	Campanhas Boas Vindas
CDS-ZC	Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras
CMCI	Conselho Municipal da Cidade de Inhambane
CPI	Centro de Promoção de Investimento
DANIDA	Agência Dinamarquesa para o Desenvolvimento Internacional
DINATUR	Direcção Nacional de Turismo
DPCA-I	Direcção Provincial para a Coordenação de Acção Ambiental de Inhambane
DPTUR-I	Direcção Provincial de Turismo de Inhambane
DPP-I	Direcção Provincial das Pescas de Inhambane
ESHT-I	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
MICOA	Ministério Para a Coordenação da Acção Ambiental.
MITUR	Ministério do Turismo
TBT	Praias de Tofo, Barra, Tofinho
UNISAF	Universidade Pedagógica Sagrada Família.

IV. SUMÁRIO

O presente trabalho foi levado a cabo em cumprimento de uma das metas do Departamento de Formação e Divulgação do Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras do MICOA, no que concerne a avaliação da eficácia das actividades das campanhas de boas vindas na Província de Inhambane como forma de identificar novas linhas metodológicas na promoção do uso sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros.

As campanhas boas vindas (CBV's) constituem uma estratégia e um processo sistemático e gradual que, na sua essência, ocorre nos meses em que se verifica o pico do turismo nas principais praias da zona sul do País como forma de garantir a educação e sensibilização ambiental das comunidades costeiras, turistas e agentes económicos locais sobre a preservação do ambiente e dos seus recursos.

As campanhas contribuem para a consciencialização dos cidadãos sobre os problemas ambientais vigentes e a identificação das diferentes medidas mitigadoras bem como a divulgação da legislação ambiental relevante para a zona costeira. É importante referir que as CBV's em Inhambane, iniciaram no ano de 2000 devido a confluência de turistas na zona costeira da Província.

A presente avaliação abrange apenas a zona de TBT, Jangamo e Murrungulo. Com base na evolução espacial dos empreendimentos turísticos na costa de Inhambane foram identificados locais com turismo de qualidade e turismo de média qualidade e, cada uma destas áreas apresenta os seus problemas específicos. Em cada uma destas zonas, foi possível identificar a magnitude dos problemas ambientais e os diferentes impactos adversos sobre os ecossistemas.

De forma geral, as CBV's tiveram um papel preponderante na mitigação dos actuais problemas ambientais pois, com a sua realização os problemas ambientais reduziram gradualmente devido a mudança de atitude na exploração dos recursos marinhos e costeiros, a todos níveis.

Índice de Conteúdos

I. AGRADECIMENTOS	c
II. ACRÓNIMOS	d
IV. SUMÁRIO	e
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Motivação para o Desenvolvimento das Campanhas de Boas Vindas	2
1.2 Objectivos da Avaliação das Campanhas	3
2. Metodologia	4
2.1 Pesquisa Documental	4
2.2 Entrevistas Individual	5
2.3 Observação Directa	6
2.4 Organização e Análise de Dados	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE	6
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DAS CBV'S	8
4.1 Análise do Processo de Formulação das Equipes para as CBV's	8
4.2 Análise dos Materiais de Sensibilização Produzidos	9
4.2 Análise das Entrevistas Realizadas	12
5. RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	14
6. CONCLUSÕES	15
7. LICÇÕES APRENDIDAS	16
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

Moçambique enfrenta presentemente problemas e desafios ambientais que, acima de tudo, a sua mitigação necessita de uma colaboração inter-institucionais. Estes relacionam-se com a pobreza, o subdesenvolvimento, as doenças endémicas, os desastres naturais, a poluição, a exploração desenfreada de recursos naturais e fraqueza das suas instituições principalmente para a prossecução de uma agenda ambiental.

De uma forma paradoxal, Moçambique detém excelentes potencialidades e oportunidades de desenvolvimento invejáveis. O maior desafio reside na forma de otimizar tais oportunidades, sem ignorar os problemas existentes.

A Província de Inhambane, com uma superfície de 68.615 km² (INE, 2007), é limitada a norte pelas Províncias de Manica e Sofala, a Sul e Leste pelo oceano Índico e a Oeste pela Província de Gaza. Assim, a Província possui uma linha da costa de cerca de 700 km e é detentora da maior linha da costa a nível do País, sendo caracterizada por uma diversidade de habitats naturais constituindo um grande potencial e atrativo para a prática de diversas actividades económicas, principalmente para o desenvolvimento do turismo.

Os ecossistemas da zona costeira são caracterizados por uma fragilidade e degradação assentuada e gradual dos seus habitats, daí que há uma necessidade da realização de acções que permitam o seu uso sustentável reduzindo os diferentes impactos negativos e maximizando as acções positivas constituindo um dos importantes indicadores ou metas para o uso sustentável dos mesmos.

Com o fim da guerra civil, a estabilidade política do País dá lugar ao incremento da balança de pagamento e de capitais estrangeiros ao longo da zona costeira que se reflete pela emergência de unidades turísticas que, gradualmente, constituíram centros de acolhimento de turistas nacionais e estrangeiros em épocas de verão, pascoa e em períodos das férias colectivas de inverno. Assim, como resultado deste fenómeno, assistem-se danos ambientais tais como, condução de veículos na praia e

nas dunas costeiras, falta de gestão de resíduos nos centros turísticos, acampamentos desorganizados que perigam os frágeis ecossistemas dunares.

O governo e as autoridades locais têm se mostrado incapaz de controlar os danos ambientais emergentes devido a fraqueza institucional, ineficiente fiscalização, incapacidade de gestão de resíduos, ineficiente legislação e uma fraca participação das instituições em actividades de educação e sensibilização ambiental. Neste contexto, surgiu a iniciativa da realização das CBV's como forma de fortalecer a presença da autoridade governamental nas zonas de acampamentos turísticos, sobretudo praias e instâncias turísticas de modo a garantir a conservação do ambiente marinho e costeiro através da disseminação de boas práticas.

Contudo, este documento apresenta a avaliação das campanhas de boas vindas no que concerne a aspectos de organização, definição metodológica, implementação das diferentes acções e os resultados alcançados.

1.1 Motivação para o Desenvolvimento das Campanhas de Boas Vindas

O Turismo é um sector económico em constante crescimento em todo Mundo. *É uma actividade económica internacional que, em 2001, contribuiu com 8.2% para o Produto Interno Bruto (PIB) da economia global e empregou 8.2% da população economicamente activa em todo Mundo*, Plano Estratégico de Turismo em Moçambique (2004-2013).

Na Província de Inhambane, como em qualquer outra zona costeira do País, o turismo provoca impactos negativos que se caracterizam pela emergência de assentamentos desordenados de turistas num ambiente sensível e frágil destruindo o equilíbrio da natureza, mudança do estilo de vida resultante da migração pelo trabalho, de mudanças na cultura, do aumento da taxa de criminalidade e ocorrência do fluxo de divisas para o exterior resultante da necessidade da importação de bens e serviços.

É importante reconhecer que as actividades de Sensibilização e Educação Ambiental na Província de Inhambane foram iniciadas no ano 2000. Neste período, verificou-se a criação de equipas de trabalho de diversas instituições com o objectivo de garantir a educação ambiental e permitir a divulgação da legislação relevante ao nível da zona costeira da Província, principalmente em áreas de ecossistemas frágeis.

A condução de veículos na orla marítima, a degradação das dunas costeiras, a problemática de ordenamento turístico, os problemas ambientais tais como o desflorestamento e as queimadas constituíram uma das grandes motivações para a realização das campanhas de boas vindas á Inhambane (CBV's).

Tabela 1: Impactos Associados ao Turismo como um Sector Económico na Província de Inhambane

IMPACTOS POSITIVOS				IMPACTOS NEGATIVOS	
Rendimento	Emprego	Conservação	Sociais	Sociais	Ambientais
- Compra de serviços; - Fluxo de capitais no sector; - Criação de pequenos negócios - Um dos importantes destinos preferenciais	- Integração de todos os graus de habilidades, envolvendo todas as camadas sociais; - Estimula o mercado de emprego nos outros sectores de economia	- Quadro gerido de forma adequada; - O turismo fortalece a viabilidade económica das áreas protegidas e reduz a pressão sobre o ambiente.	- Aumento do nível de rendimento nos agregados familiares; - Acesso aos serviços básicos e a educação.	- Mudança no estilo de vida resultante da migração pelo trabalho; - Crescente aumento da taxa de criminalidade; - Emergência de potenciais conflitos de terra	- Destruição do equilíbrio da natureza devido ao desenvolvimento desordenado num ambiente sensível e frágil.

Fonte: Dados Compilados da Política do Turismo e Estratégia da Sua Implementação (2003).

1.2 Objectivos da Avaliação das Campanhas

A avaliação das campanhas de boas vindas teve como objectivo geral identificar o impacto das actividades de sensibilização e educação ambiental sobre o uso sustentável dos recursos naturais e gestão dos resíduos como contribuição para o desenvolvimento do turismo sustentável na zona costeira da Província de Inhambane. Especificamente, esta análise procura:

- 1- Avaliar o impacto das actividades de sensibilização e educação ambiental na costa da Província de Inhambane;
- 2- Avaliar até que ponto as campanhas de sensibilização e educação ambiental contribuíram para a mudança de mentalidade nas comunidades costeiras de Inhambane;
- 3- Avaliar a contribuição das instituições e o seu papel na divulgação da legislação sectorial;
- 4- Identificar as lacunas existentes nas diferentes campanhas realizadas convista a propor medidas de melhoramento;
- 5- Garantir a recomendação das medidas que contribuam para o melhoramento da actividade das CBV's nas Províncias.

2. Metodologia

A metodologia utilizada durante a avaliação das campanhas de boas vindas `a Inhambane, consistiu em:

2.1 Pesquisa Documental

Esta técnica consistiu na revisão da literatura relacionada com o tema em causa. Os dados utilizados para avaliação foram registados nos periodos de pico de turismo, nos meses de Abril, Julho e Dez/Jan, entre os anos de 1999 a 2006, dispostos em diferentes intervalos de anos. Estes dados, permitiram comparar a variação da circulação de veículos em diferentes pontos com base numa ficha de controle onde se estabeleceu um período de permanencia no local de observação de 30 minutos.

Após análise dos documentos sobre a área em estudo, seleccionaram-se, intencionalmente, aqueles que podem permitir avaliar as actividades das CBV's, tais como, relatórios periódicos das campanhas desenvolvidos e artigos técnicos. Também

foi importante seleccionar o material utilizado nas campanhas educacionais, como, fotos de cartazes, documentos impressos relativos a divulgação da legislação costeira, entre outros.

Os documentos a cima utilizados, subsidiaram a fase descritiva da avaliação, como também o levantamento de indicadores relativos ao índice de condução de veículos nas praias. Serviram também para explorar os aspectos importantes para a avaliação encontrados nos materiais escritos e fotográficos utilizados com a finalidade de promover a sensibilização das comunidades costeiras.

2.2 Entrevistas Individual

Para se obter a representação social dos diversos actores envolvidos, o instrumento de colecta de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Pela representação social, foi explorado um dos aspectos subjectivos: como as CBV's contribuíram para a mudança de atitudes no que concerne a gestão sustentável dos recursos naturais nas diferentes zonas turísticas.

As entrevistas envolveram os técnicos das instituições do Estado que participaram nas diferentes campanhas realizadas (1999 a 2006), os operadores turísticos, os turistas nacionais e estrangeiros encontrados nas praias bem como as comunidades locais. Este exercício foi importante para avaliar os impactos das CBV's ao nível da zona costeira da Província de Inhambane.

O roteiro das entrevistas foi construído a partir de três eixos centrais: a construção do conhecimento, o desenvolvimento de valores e atitudes, o comportamento e a acção. Foram entrevistados em cada zona turística um universo de trinta indivíduos, de diferentes camadas sociais, dentre os quais membros das diferentes comunidades e turistas nacionais e estrangeiros, presentes no local e com intervalo etário de 23 a 45 anos de idade.

2.3 Observação Directa

Esta técnica de recolha de informação consistiu na observação das alterações/modificações *in situ* de modo a avaliar a informação desposta em diferentes literaturas utilizadas e a informação obtida durante a fase das entrevistas.

2.4 Organização e Análise de Dados

A análise das entrevistas realizadas baseou-se na metodologia do discurso do sujeito colectivo (DSC), conforme L'EFEVRE, L'EFEVRE e TEIXEIRA (2000). O autor propõe, para a elaboração do discurso do sujeito colectivo, que se tomem os *discursos em estado bruto e os submeta a um trabalho analítico inicial de decomposição que consiste na selecção das principais ideias centrais, presentes em cada um dos discursos individuais e em todos eles reunidos, e que determinam, sob uma forma sintética, a reconstituição discursiva da representação social*. O DSC é uma *agregação que reúne pedaços isolados de depoimentos individuais de modo a formar tantos discursos-sínteses quanto se julgue necessário para expressar uma dada figura, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre o fenómeno*, (L'EFEVRE, L'EFEVRE e TEIXEIRA, 2000).

3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo (2004-2013), a *Província de Inhambane é reconhecido como um dos centros turísticos muito concorridos, pelas suas características e condições naturais climáticas e paisagísticas que oferecem aos turistas nacionais e estrangeiros, nomeadamente praias, sol, desporto náutico, alojamento confortável de entre outros serviços e lazer*.

Durante o prolongado conflito armado terminado em 1992, Inhambane conheceu um período de recessão da actividade turística. A actual conjuntura sócio-económica, cria novas oportunidades para o desenvolvimento desta parcela do país bem como o

aumento do fluxo de turistas o que poderá contribuir para o crescimento do PIB e a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Presentemente, grandes desafios se colocam aos operadores turísticos, particularmente no que se refere à reabilitação e modernização de infraestruturas e equipamentos, por forma a adequá-las às novas exigências do mercado turístico moderno.

As grandes questões que se levantam com relação ao desenvolvimento turístico de Inhambane prendem-se fundamentalmente com:

- Falta de classificação de estâncias turísticas
- Fraca qualidade de serviços prestados
- Degradação Ambiental resultante da acção do mar, erosão das dunas costeiras e desmatamento desenfreado da costa.

A estes problemas junta-se a questão da disparidade de preços praticados que podem contribuir para levar os turistas a preferirem outras estâncias turísticas como por exemplo as do Bilene, Zongoene e Chidenguele, na Província de Gaza e outras ainda que apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento turístico. É, neste sentido válida a realização das campanhas pois, anualmente entram no território nacional turistas estrangeiros onde 50% são provenientes da África do Sul, 20% da Europa e os restantes 30% de outras partes do Mundo, TURISMO (2006). Estes dados mostram o quanto a zona costeira de Inhambane esta sobre caregada quanto a confluência de turistas nacionais e estrangeiros.

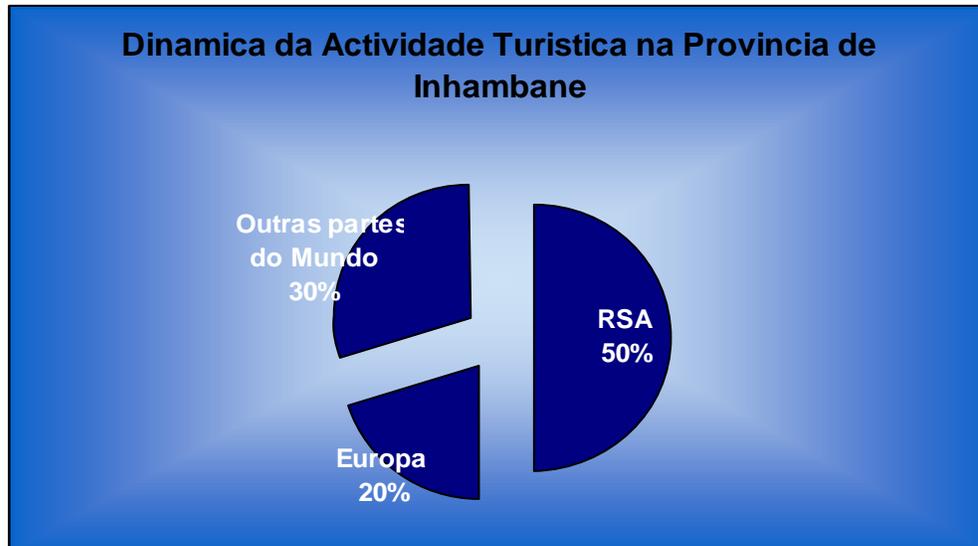


Figura 1: Dinâmica da actividade turística na província de Inhambane

Esta confluência de turistas em Inhambane, revela a pressão sobre os recursos, principalmente nas áreas onde se desenvolve a pesca desportiva, desporto motorizada, entre outras actividades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DAS CBV'S

4.1 *Análise do Processo de Formulação das Equipas para as CBV's*

Para Demo (1999), *a constituição das equipas é um processo que permite as instituições apoiarem-se mutuamente convista a desenvolver uma abordagem pró-activa de todos os actores convista a promoverem e gerirem os seus sectores de forma responsável e integrada.*

Assim, tendo em conta este objectivo, nas actividades de CBV's as instituições planificam as actividades a serem realizadas na zona costeira de Inhambane convista a garantir a utilização sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros. Esta equipa é coordenada pela Direção Provincial do Ambiente.

As instituições integrantes nas CBV's são identificadas e seleccionadas em função dos seus mandatos na zona costeira e interesses na conservação dos recursos costeiros, promovendo o desenvolvimento socio-económico da região.

Para os técnicos das diferentes instituições, a formulação das equipas é um processo que devia ser acompanhado por um cometimento institucional de modo a garantir a persecução exaustiva das actividades em diferentes pontos previamente definidos. As instituições que participaram nas campanhas têm mandato de colmatar os desmandos ambientais existentes. A não introdução destas actividades nos planos sectoriais das Provincias conduz a emergência de problemas faz com que os planos produzidos não sejam operacionais.

4.2 Análise dos Materiais de Sensibilização Produzidos

Os diferentes materiais distribuídos nas diferentes instâncias e locais turístico da Cidade e Província de Inhambane chamam atenção á necessidade de preservar o meio ambiente garantindo o uso sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros de Moçambique.

Os textos considerados reflexivos, apresentam conteúdos sobre as consequências ambientais do lixo no ambiente, da condução de veículos na orla marítima e, permitem a disseminação das práticas consideradas aceitáveis na legislação ambiental da zona costeira, vide a figura abaixo.

A sensibilização dirigida aos turistas nas praias tem como foco garantir a preservação da biodiversidade através da disseminação de boas práticas como consequência da utilização dos materiais de sensibilização e educação ambiental nas instâncias.

É importante reconhecer que ao nível das áreas onde se desenvolveram as CBV's os danos ambientais reduzem significativamente a avaliar pela beleza paisagística o que

permite o desenvolvimento de turismo de contemplação bem como a redução dos índices de circulação de veículos nas praias, tal como ilustra a tabela abaixo.

O método de distribuição não era eficaz pois, não tinha em consideração a capacidade da instância (número de camas existentes por quarto) e o fluxo de entradas. Os técnicos não avaliavam se os materiais entregues às instancias foram devidamente distribuidos aos turistas.

A mensagem difundida nos diferentes materiais de sensibilização refletia os principais objectivos da campanha apesar de se verificar insuficiencia dos mesmos em lingua inglesa. É importante reconhecer também que os turistas que visitam as praias nacionais são, na sua maioria, estrangeiros que necessitam de informação em lingua inglesa de modo a conhecer as actividades permitidas e não permitidas.

Observando os dados do gráfico abaixo, verifica-se um decréscimo no que se refere a condução de veículos nas praias onde as campanhas de sensibilização tiveram lugar e, este facto deve-se em parte, ao impacto positivo das campanhas de sensibilização e educação ambiental ao longo das praias bem como a participação dos operadores turísticos na conservação e protecção da biodiversidade já que nas instâncias turísticas existem materiais de sensibilização distribuidos durante as CBV's.

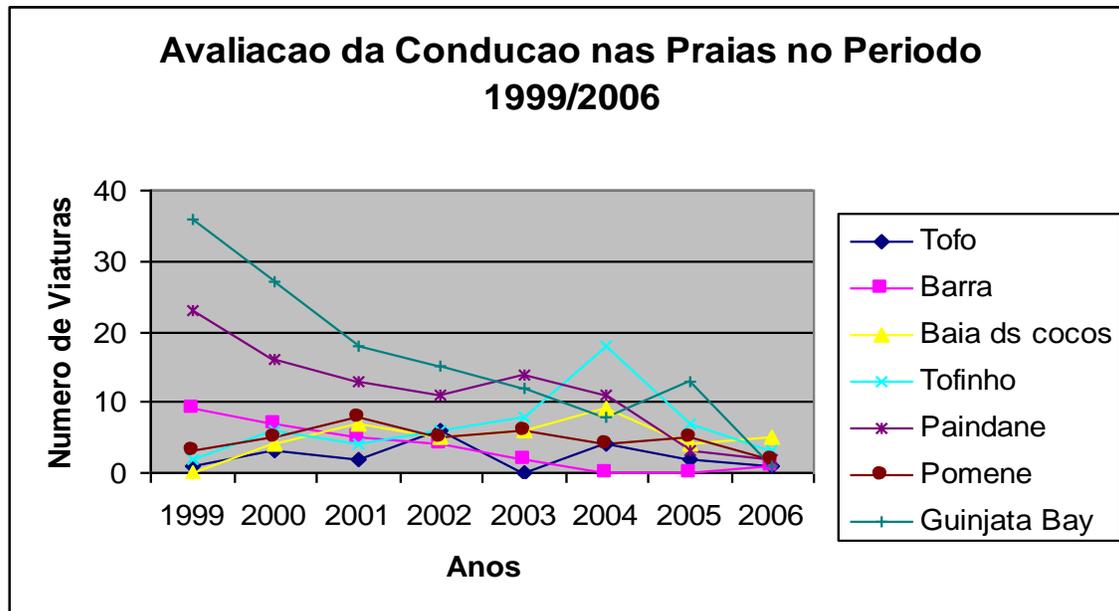


Figura 2: Avaliação da condução nas praias no período 1999/2006

Analizando o gráfico acima verifica-se que em Guinjata a condução de veículos é elevada e, isto deve-se em parte a deficientes vias de acesso o que conduz a fraca presença de técnicos em atividades de educação e sensibilização ambiental e, por outro, a anuncios publicitários na internet que referem-se a livre circulação de veiculos nesta zona da Província de Inhambane.

É importante referir também que os dados registados nas diferentes campanhas realizadas (1999 a 2006) não são suficientes para determinar e avaliar o índice de circulação de veiculos em Guinjata pois, em alguns locais, as equipes das CBV's realizavam as suas actividades em períodos já conhecidos pelos turistas o que em alguns casos contribuiam na fraca presença destes nas praias temendo altas penalizações. Deste modo é fácil perceber que alguns turistas nacionais e estrangeiros tem o dominio da legislação nacional sobre as acções permitidas e não permitidas na zona costeira.

Na zona de Tofo constituem razões que concorem para a redução da circulação de veiculos na orla marítma a forte presença das autoridades (ADMAR, Municipais e Polícias) e por outro a aplicação das penalizações em casos de não observância do

pressecuado na legislação sobre a zona costeira. A aplicação das multas em áreas com forte circulação de veículos joga um papel importante uma vez que desencorajam as diferentes práticas existentes.

O estabelecimento de áreas para o lançamento de barcos e para o exercício de desporto motorizada constituem algumas acções que concorrem para redução da circulação de veículos em áreas sensíveis pois, os turistas têm a sua deslocação áreas devidamente identificadas para estes fins.

A forte participação de algumas instâncias (Barra, clube Marítimo e baía dos cocos) em acções de sensibilização permitiu a difusão de boas práticas nas unidades turísticas o que contribuiu significativamente na gestão sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros. A existência de placas informativas e locais para o estacionamento de veículos nas praias de TBT constituem alguns elementos que também contribuíram para a redução da condução na orla marítima.

O aumento significativo da consciência ambiental no geral, o melhoramento da legislação e a definição e melhoramento de vias de acesso, constituíram também um dos factores que contribuíram para a redução dos índices de circulação de veículos nas Praias da Província de Inhambane.

4.2 Análise das Entrevistas Realizadas

Durante a análise dos resultados das entrevistas verificou-se que:

- Os operadores turísticos das áreas onde foram desenvolvidas as actividades de sensibilização e educação ambiental tem conhecimento das actividades desenvolvidas durante as CBV's e percebem o impacto positivo que este tipo de actividades oferece embora propõem uma nova abordagem no que concerne ao direccionamento das actividades para as comunidades costeiras.
- Depreende-se com a falta de participação das comunidades costeiras na preservação dos ecossistemas que, aliás, elas próprias são os principais

beneficiários dos recursos costeiros. É opinião dos entrevistados que as futuras campanhas pudessem envolver as comunidades, as associações de pescadores, os líderes comunitários, etc. As comunidades praticam a pesca de produtos proibidos e vendem aos turistas tal é caso das carapaças das tartarugas, entre outros.

- Os panfletos publicitários a cores são citados como a forma ideal para a divulgação de informação mas é importante a utilização da língua estrangeira pois a maior parte dos turistas comunicam-se com base no inglês.
- Para os entrevistados, as CBV's influenciaram na mudança de hábitos em relação ao descarte do lixo (não jogar o lixo no chão) e serviu para reforçar a consciência ambiental existente em algumas regiões do país.

5. RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

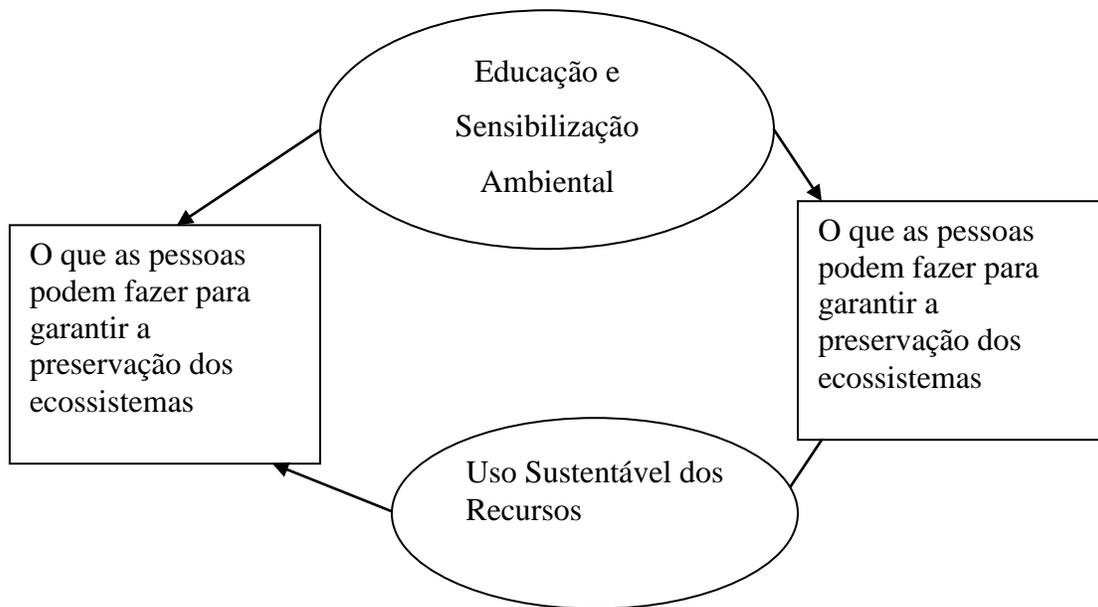


Figura 3: Relação simbiótica entre sensibilização e educação ambiental

Fonte: Adaptado do Modelo de Thailor, (1988)

Sendo o uso sustentável dos recursos a forma adequada para a manutenção da biodiversidade marinha e costeira, a educação e sensibilização ambiental será o veículo motor para garantir o equilíbrio ecológico e, torna-se evidente que a educação ambiental e o uso sustentável dos recursos não podem ser analisados de uma forma isolada. Assim, é necessário compreender como é que a educação ambiental garante o uso sustentável dos recursos e vice-versa.

6. CONCLUSÕES

A DPCA-I, desde 1999 trabalha em programas de educação e sensibilização ambiental de forma diversificada e abrangente, obtendo resultados bastante positivos no que se refere ao número de instâncias turísticas atendidas, distribuição territorial e o interesse da população pelos trabalhos relativos às questões ambientais.

Do ano de 1999 a 2006, estrategicamente, intensificaram-se actividades de divulgação de informação (campanhas informativas), sensibilização (palestras, visitas monitoradas, cursos e campanhas) necessárias para despertar o interesse do público por questões de conservação, preservação e uso sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros de Moçambique. Assim, a que concluir o seguinte:

- As CBV's contribuíram na mudança de mentalidade sobre a necessidade de garantir a conservação e manutenção dos ecossistemas;
- Contribuíram para a redução da circulação de veículos na orla marítima em comparação com os períodos anteriores;
- Verifica-se a necessidade de se direccionar as actividades de educação e sensibilização ambiental às organizações da sociedade civil (fiderações, associações, instituições religiosas e outras) de modo a potencia-las, sensibilizando e estimulando a preservação, conservação e cuidados com o património ambiental, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida e estabelecendo parcerias ou sinergias para a implementação da política de gestão ambiental a todos níveis;
- A necessidade de direccionamento das actividades de sensibilização às comunidades no que concerne a gestão ambiental participativa implicará, efectivamente, na elevação da consciencia ambiental das comunidades e na transmissão de conhecimentos técnicos sobre habilidades de saber fazer;

Deste modo, há necessidade de comprometimento dos diferentes segmentos da sociedade na resolução de questões ambientais emergentes. Assim, os trabalhos de educação ambiental em Inhambane estabelecem como meta a gestão ambiental compartilhada, entre o poder público e sociedade civil, estimulando a participação comunitária na planificação, implimentação e co-responsabilidade nas actividades de proteção, recuperação e melhoria da qualidade ambiental, refeletindo uma mudança de comportamento pessoal, colectivo e institucional atravez do exercício da Cidadania.

7. LICÇÕES APRENDIDAS

Em decorência das actividades das campanhas de Boas vindas `a Inhambane, várias foram as licções obtidas, principalmente em relação `a actuação da equipe técnica provincial.

Um dos pontos a serem destacados compreende a introdução de novas metodologias para o envolvimento das comunidades na conservação dos recursos naturais, marinhos e costeiros bem como na melhoria da qualidade de vida, por meio de aperfeiçoamento técnico da equipe das CBV's na dessiminação de boas práticas, demonstrando que é possível, e indicando, compatibilizar os usos sociais e culturais das áreas protegidas pela conservação ambiental. Esta compatibilidade, quando conduzida com seriedade e compromissos públicos, potencializa a utilização sustentável dos espaços naturais pela comunidade e pelos agentes turísticos, estimulando a gestão compartilhada entre a sociedade civil e o poder público. A comunidade assume, assim, o comprometimento de conservar social, cultural e ambientalmente tais áreas e espaços actuando como agentes planificadores, fiscalizadores e multiplicadores. Esta situação exigiu habilidades pedagógicas da equipe integrante nas CBV's.

As experiências e a prática mostram, ainda, que as comunidades têm maior interesse pelos assuntos de conservação ambiental quando estes são abordados em actividades práticas que demostrem uma acção constante.

Uma das maiores lições aprendidas com os trabalhos desenvolvidos com os agentes económicos e turísticos refere-se ao grande potencial destes para o desenvolvimento ambiental, social e cultural, além da demanda identificada da necessidade de integração dos seus projectos de desenvolvimento turístico nos planos de desenvolvimento comunitário.

É importante que as equipas das campanhas de boas vindas à Inhambane façam alianças que envolvam tanto as universidades para garantir o suporte científico quanto as empresas para o necessário apoio financeiro. Também é necessário garantir a planificação das actividades das CBV's nos planos sectoriais, ao nível Provinciais.

O envolvimento das universidades (ESHT-I, UNISAF) é uma maneira eficiente e directa de pôr em prática o conhecimento, que fica muitas vezes limitado ao ambiente académico, mesmo sendo vital para o processo de desenvolvimento social e ambiental.

Ao desenvolver os enquéritos para saber o grau de consciência que a comunidade tinha em relação aos problemas ambientais, percebeu-se que as mulheres tinham um papel de liderança, apesar de não terem consciência disso. Elas identificam os riscos com mais facilidade, conhecem as áreas com dunas degradadas (e tantas outras sensíveis) e sabem o que fazer. Consequentemente, a mulher – e com isso a equidade de género – tem um papel crucial neste processo.

No processo de sensibilização e educação ambiental, notou-se que existe a necessidade de garantir a planificação participativa valorizando os costumes locais, que se tornam forte aliados do processo, usar uma linguagem adequada para a aceleração do entendimento das proposições e dar tempo para as idéias e práticas permearem todos os sujeitos envolvidos e sistematizar os resultados.

Em suma, foi fácil perceber que é importante estabelecer uma co-responsabilização da comunidade e dos agentes turísticos locais no processo de defusão de boas práticas de modo a garantir a sustentabilidade ambiental.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CTV. 2003. Aspectos Legais e Institucionais Sobre a Gestão de Terras e Licenciamento de Actividades na Zona do Tofo, Barra e Tofinho.
2. DEMO, J. Lemos. 1999. Erosão Costeira em Maputo e Arredores. Exemplo de Macaneta. Universidade Eduardo Mondlane. Tese de Licenciatura. Departamento de Geografia.
3. Decreto 39/2003, de 26 de Novembro, Aprova o Regulamento do Licenciamento da actividades Industrial, publicado no BR nº 48, 1ª série.
4. Decreto nº 495/73, de 6 de Outubro, Determina várias medidas de protecção contra a poluição das águas, praias e margens do ultramar, publicado no Boletim oficial de Moçambique nº 123, 1ª série.
5. HOGUANE, A. M. Et all. 2007. Manual de Gestão Integrada da Zona Costeira. DNGA. Micoa. Moçambique.
6. INE. 1997. II Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Definitivos. Província de Inhambane.
7. Lei nº 20/97 de 1 de Outubro Aprova a lei do Ambiente, publicada no BR no 40 1ª serie, 3º suplemento.
8. LEF`EVRE, F; LEF`EVRE A. M. C; TEIXEIRA J. J. V. O Discurso do Sujeito Colectivo: Uma nova abordagem metodológica em Pesquisa Qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
9. THAILOR, K. 1988. A Emergência do Capitalismo Económico. Edição ASA, Brazil.
10. Política do Turismo e Estratégia da Sua Implementação. 2003. Ministério de Turismo. Moçambique
11. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique. 2004-2013. Ministério de Turismo. Moçambique
12. Relatórios das actividades das Campanhas de Boas Vindas. 1999-2006. Direcção Provincial de Coordenação da Acção Ambiental. Inhambane
13. <http://www.ufpa.br/numa/especializ/curso-especialização/2007>
14. <http://www.semasa.sp.gov.br/documentos/ASSEMAE/trab-44.pdf>